



Património Estado e parceiros tentam valorizar investimento feito nos últimos anos

Três mosteiros do Norte vão criar rede de turismo cultural

Mosteiro de Vilar de Frades, em Barcelos, reabriu ao público depois de nove anos de obras e integra este novo circuito turístico

Samuel Silva

Três mosteiros do Norte do país vão passar a funcionar em rede para atrair turistas. O projecto do Ministério da Cultura conta com a colaboração da Entidade Regional de Turismo e vai começar a funcionar em pleno no Verão de 2012, tendo o bracarense mosteiro de São Martinho de Tibães, antiga casa-mãe dos beneditinos em Portugal, como âncora do projecto.

Além daquele monumento nacional, cujas grandes obras de recuperação terminaram há um ano, também os mosteiros beneditinos de Pombeiro, em Felgueiras, e Vilar de Frades, em Barcelos, vão integrar o projecto da rede de mosteiros em espaço rural de entre Douro e Minho. "Queremos criar um circuito temático, trabalhando em articulação com os agentes turísticos, de forma a aproveitar a proximidade do Aeroporto Sá Carneiro", revela a directora regional de cultura do Norte, Paula Silva.

A rede pode vir a integrar alguns pacotes turísticos regionais, criando um fluxo de turismo cultural "de exigência". "São passos que nunca tinham sido dados na divulgação do património arquitectónico e religioso da região e que nos parecem muito importantes", sublinha Paula Silva.

A rede contará com três mosteiros numa primeira fase, mas pode vir a integrar também o de Santa Maria de Bouro, em Amares, um importante cenóbio da regra de Cister hoje parcialmente utilizado como Pousada de Portugal. Tibães será a grande âncora desta oferta turística, potenciando o investimento de 13 milhões de euros feito pelo Estado entre 1994 e 2009. "É um mosteiro magnífico, mas estava sozinho. Era como uma criança sem irmãos", ilustra a directora regional de cultura.

O projecto foi candidatado a um apoio do QREN e começa agora a ser desenvolvido, devendo começar a funcionar em pleno no Verão de 2012.

O investimento

13

milhões de euros foram investidos nas duas fases de recuperação do mosteiro beneditino de São Martinho de Tibães, em Braga

Mas até lá o caminho vai começar a ser preparado. Um dos mosteiros que integrarão essa rede reabriu ao público há duas semanas. O mosteiro de Vilar de Frades, em Barcelos, estava encerrado desde 2001, numa altura em que entrou em obras de restauro.

Manuelino em Barcelos

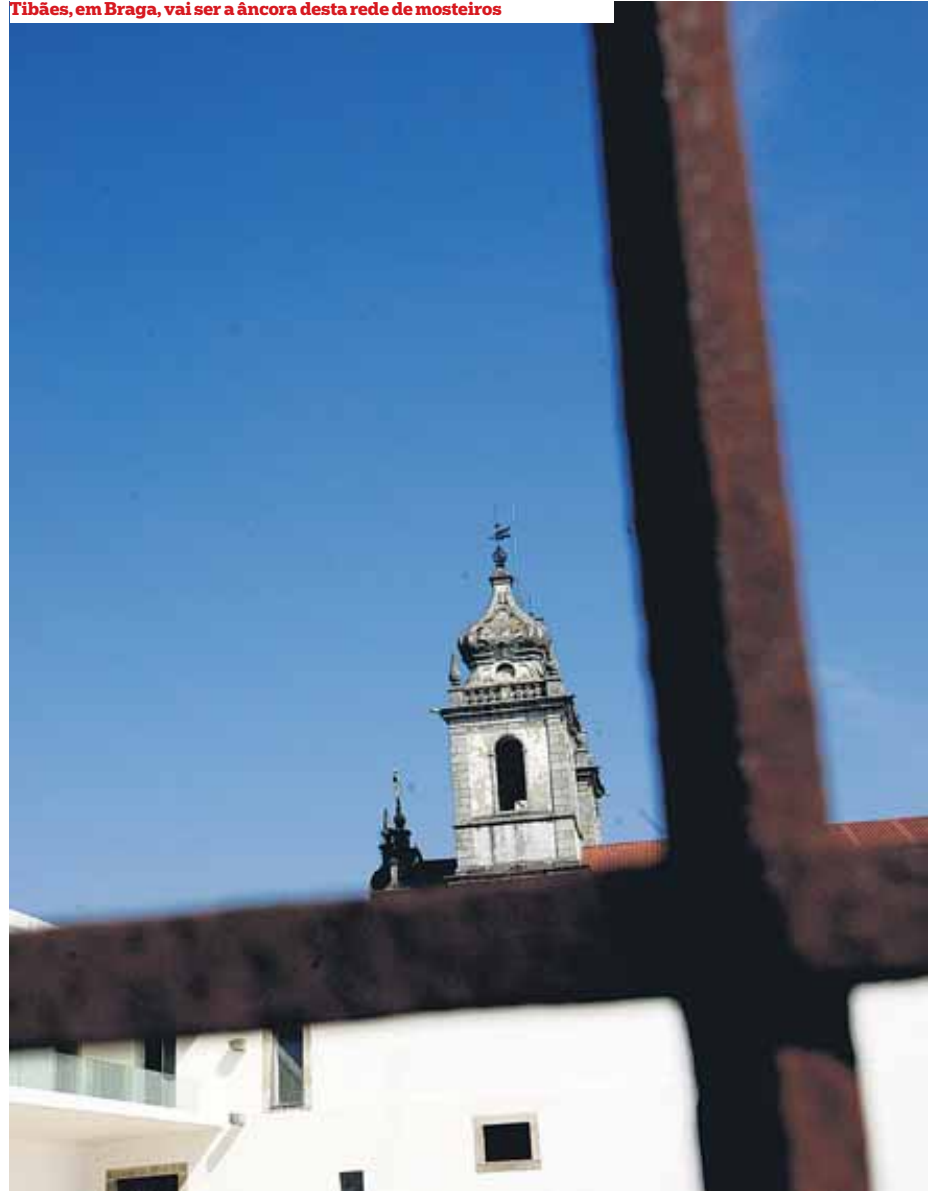
A reabilitação do edifício, que é monumento nacional, custou três milhões de euros, tendo sido feitas uma recuperação total da infra-estrutura e intervenções de conservação no património móvel existente, particularmente ao nível da estatuária e dos altares.

O mosteiro de Vilar de Frades fica agora com "condições de qualidade" para receber visitas, garante Paula Silva, lembrando que o monumento tem pela primeira vez um espaço de acolhimento para visitantes. "É um local muito pouco conhecido, mas com uma riqueza impressionante. Especialmente do ponto de vista arquitectónico, com uma sobreposição de estilos em que se destaca uma parte manuelina incomum nesta região do país", explica a responsável da DRCN.

As obras permitiram também criar um espaço de exposições no mosteiro, onde podem ser vistos painéis de azulejos seiscentistas descobertos, durante as obras, na capela-mor. No mesmo espaço está também exposta uma pia baptismal encontrada sob o lajeado da actual capela baptismal.

Tibães, em Braga, vai ser a âncora desta rede de mosteiros

ADRIANO MIRANDA



Os três mosteiros da rede

Entre o abandono e a expectativa de um novo fulgor

Mosteiro de Tibães

Antiga casa-mãe da Congregação Beneditina em Portugal situa-se em Mire de Tibães, Braga. Foi fundado entre os finais do séc. X e o início do séc. XI. Sofreu grandes intervenções nos sécs. XVII e XVIII, altura em que adquiriu boa parte da sua configuração. Além da igreja e das alas conventuais, destaca-se a sua cerca. Foi classificado como imóvel de interesse público em 1944 e adquirido pelo Estado em 1986.

Mosteiro de Vilar de Frades

Foi fundado no séc. VI, segundo a Regra de S. Bento, por S. Martinho, bispo de Dume, tendo sido abandonado no séc. XV. Sofreu profundas obras de reformulação no século seguinte, altura em que foram construídas a actual igreja e as alas conventuais. O mosteiro fica na freguesia de Areias de Vilar, em Barcelos, e foi parcialmente destruído por um incêndio no séc. XIX. É monumento nacional desde 1910.

Mosteiro de Pombeiro

Situado na freguesia de Pombeiro de Ribavizela, em Felgueiras, o mosteiro foi fundado no séc. VI, tendo sofrido intervenções posteriores, destacando-se a renovação interior da igreja e a construção dos altares, no séc. XVIII. A arquitectura do edifício denota, assim, uma sobreposição de estilos. Destaca-se a existência de um claustro cuja construção foi interrompida pelas guerras peninsulares.

**Região Norte****Três mosteiros
criam rede de
turismo cultural**

- Três mosteiros do Norte do país vão passar a funcionar em rede para atrair turistas. O projecto do Ministério da Cultura conta com a colaboração da Entidade Regional de Turismo e vai começar a funcionar em pleno no Verão de 2012. → Local